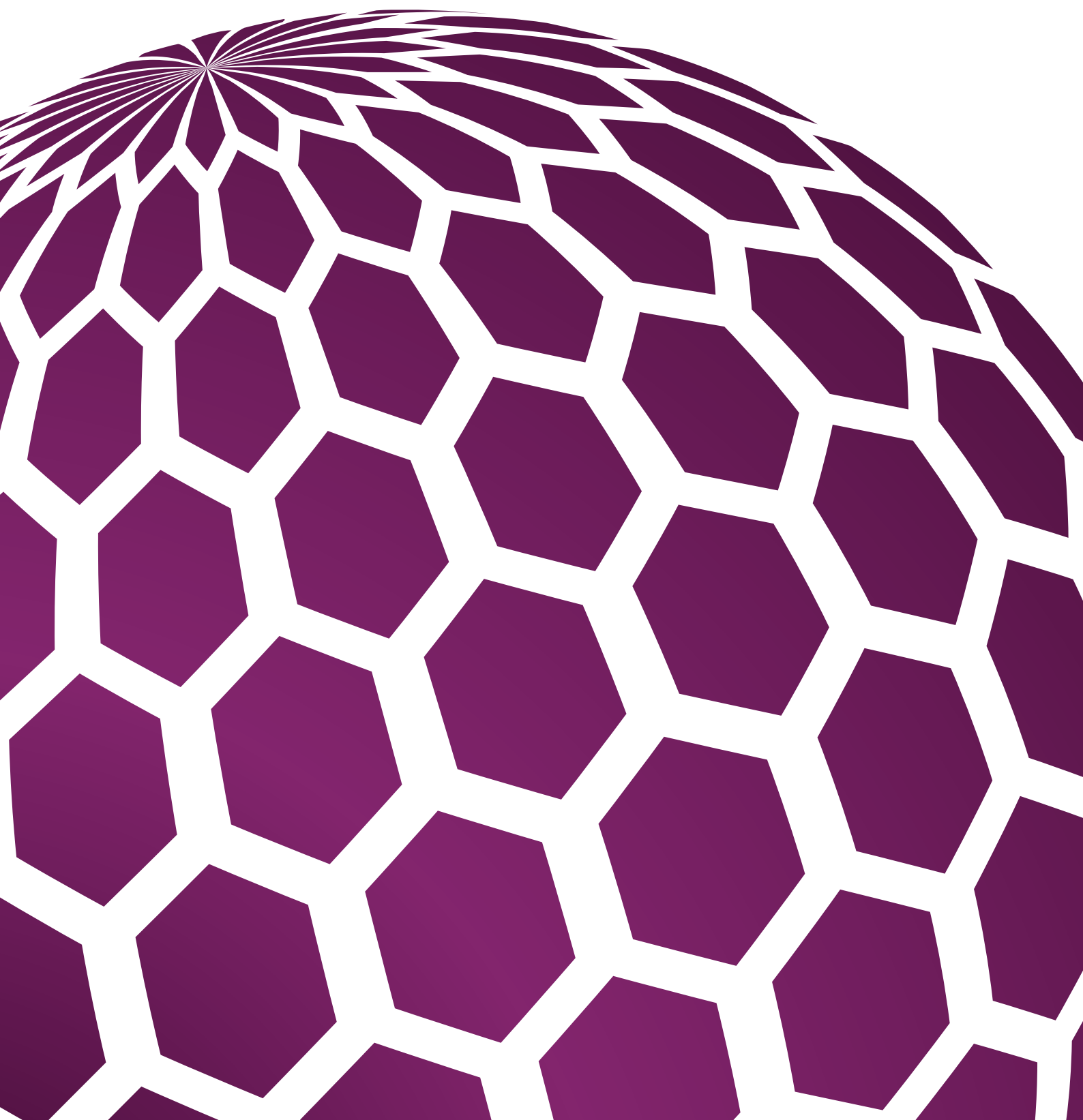




Economia Móvel América Latina 2013 Sumário Executivo





A GSMA representa os interesses da indústria mundial de comunicações móveis. Presente em mais de 220 países, a GSMA reúne cerca de 800 operadoras de serviços móveis e mais de 250 empresas do ecossistema móvel, incluindo fabricantes de aparelhos, empresas de software, fornecedores de equipamentos, empresas de Internet e organizações de setores como serviços financeiros, saúde, mídia, transporte e utilities. A GSMA também organiza eventos líderes da indústria móvel como o Mobile World Congress e a Mobile Asia Expo.

Para mais informações, acesse o site corporativo da GSMA em www.gsma.com ou o Mobile World Live, portal online do setor de comunicações móveis, em www.mobileworldlive.com.



GSMA Intelligence

Este relatório foi elaborado pela GSMA Intelligence. O portal online GSMA Intelligence é um poderoso recurso de análises, previsões e dados das operadoras móveis, oferecendo o mais completo conjunto de métricas disponível para essa indústria. Com uma base de clientes de mais de 800 operadoras líderes mundiais, fornecedores de aparelhos, fabricantes de equipamentos e empresas financeiras e de consultoria, esse banco de dados é o mais utilizado na indústria. Com mais de 13 milhões de pontos de dados individuais (atualizados diariamente), o serviço oferece informações sobre o desempenho de mais de 1.140 operadoras e 1.153 MVNOs por meio de 3.505 redes, 65 grupos e 236 países no mundo todo.

Para mais informações acesse www.gsmainelligence.com. Contato info@gsmainelligence.com



THE BOSTON CONSULTING GROUP

A análise econômica nos artigos 2.1 e 3.4.4 foi desenvolvida pelo Boston Consulting Group (BCG), uma consultoria de gerenciamento global que é líder mundial em assessoria para estratégia de negócios. O BCG realiza parcerias com clientes privados, públicos e organizações sem fins lucrativos em todas as regiões do mundo para identificar suas melhores oportunidades, solucionar seus maiores desafios e transformar seus empreendimentos. Sua abordagem personalizada combina visão profunda das dinâmicas das empresas e mercados em colaboração próxima com todos os níveis da organização do cliente. Isso garante que seus clientes alcancem uma vantagem competitiva sustentável, construam organizações mais competentes e resultados duradouros. Fundado em 1963, o BCG é uma empresa privada com 78 escritórios em 43 países.

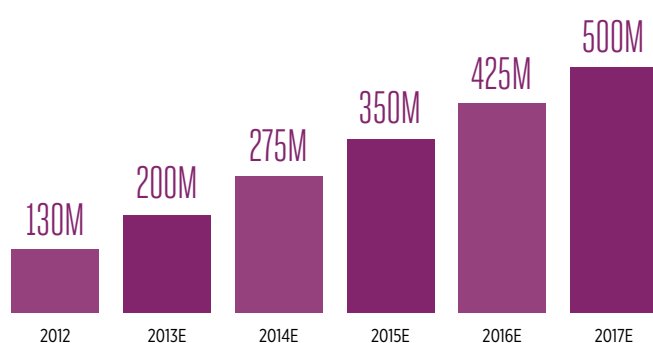


Sumário Executivo

Atualmente, a América Latina detém 10% da receita do mercado mundial de telefonia móvel, mais que o dobro dos resultados de dez anos atrás. As receitas em telefonia móvel na região totalizaram 107 bilhões de dólares em 2012, com crescimento anual de 9%, o que faz da América Latina a segunda região mais rápida em crescimento mundial. A região possuía 632 milhões de conexões e 319 milhões de assinantes em meados de 2013, equivalentes a taxas de penetração de 104% e 52% respectivamente. Esses números estão bem à frente da média de desenvolvimento do mercado global, que é 79% e 38%. Os números de penetração de assinantes também destacam o escopo de crescimento futuro da base. Enquanto pouco mais da metade da população na América Latina assinou um serviço móvel, nos mercados desenvolvidos, em média, quatro a cada cinco pessoas assinaram.

CONEXÕES DE BANDA LARGA MÓVEL NA AMÉRICA LATINA

(M)



500 MILHÕES DE CONEXÕES DE BANDA LARGA MÓVEL NA AMÉRICA LATINA ATÉ 2017

O mercado móvel na região caminha para uma fase mais madura, mas ainda com significativo potencial de crescimento no médio prazo. O mercado de telefonia móvel na América Latina está entrando em uma nova fase, caracterizada pelo aumento de maturidade e por níveis mais elevados de concorrência, em que receitas e número de assinantes crescem mais lentamente. A maioria dos países da região ainda está no que a GSMA classifica como segmento de “Rápido Crescimento”. À medida que o mercado de voz fica mais saturado (com a penetração de SIM ativo em muitos países superando 100% do mercado), desenha-se um novo foco estratégico para as operadoras baseado no crescimento de novas fontes de receitas.

O crescimento futuro irá aumentar com a banda larga móvel e novas aplicações e serviços relacionados. No final de 2013, a inserção de smartphones ficará próxima aos 20% da população – índice ligeiramente abaixo das médias globais – e a previsão é que chegue a 44% em 2017. O potencial da nova “terceira onda” de aplicações móveis e as oportunidades a partir da conectividade de máquina a máquina ainda não são muito exploradas na América Latina.

As operadoras móveis têm investido valores significativos na construção de redes e aumento da capacidade, com um capex total de quase 50 bilhões de dólares nos últimos quatro anos. Com a necessidade de aumentar a capacidade e construir mais redes LTE, espera-se que a indústria invista ainda mais daqui para frente, com previsão de um capex total próximo aos 64 bilhões de dólares até 2017. No entanto, as operadoras na América Latina têm presenciado, nos últimos anos, um declínio nos níveis de rentabilidade, com margens do EBITDA abaixo da média de mercados em desenvolvimento. As operadoras precisam gerar fluxos de caixa sustentáveis para concretizar esses planos de investimento.

A indústria móvel é um pilar da economia da América Latina. Análises indicam que em 2012 a indústria móvel contribuiu com mais de 3,7% do PIB da região, muito à frente do resultado para países desenvolvidos (por exemplo, 2,1% na Europa). A telefonia móvel também gerou mais de 350.000 empregos diretos e contribuiu com mais de 39 bilhões de dólares para o financiamento público na América Latina. A contribuição da telefonia móvel crescerá na medida em que o LTE evolua e que uma gama de novos serviços e aplicações sejam implementados, chegando a 4,5% do PIB da região (equivalente a 350 bilhões de dólares) em 2020.

A telefonia móvel já está realizando uma importante contribuição social na América Latina, em uma região que enfrenta muitos desafios, incluindo altas taxas de urbanização e uma crescente população em idade economicamente ativa. A telefonia móvel tem desempenhado um papel fundamental na solução da exclusão digital e na oferta dos mais recentes serviços de banda larga e de voz para a população da América Latina, em geral. Com taxas crescentes de penetração e novas instalações de rede, existe o potencial para um impacto muito maior no futuro, de modo a permitir que empresas locais de pequeno e médio porte integrem a cadeia de valor móvel por meio do fornecimento de aplicações e conteúdo local. Este é o escopo para novos serviços móveis e aplicações que podem responder a grandes desafios da região, em áreas como crescimento sustentável, saúde, educação e acesso a serviços financeiros. Por exemplo, previsões indicam que o mercado de saúde móvel da América Latina pode chegar a 1,6 bilhões de dólares em 2017.

A banda larga móvel tem desempenhando um papel fundamental na América Latina, impulsionando o crescimento e atingindo os objetivos sociais.

A região tinha 164 milhões de assinantes de banda larga móvel em junho de 2013, com uma previsão de crescimento de 30% ao ano nos próximos cinco anos. Como a banda larga fixa na região tem uma cobertura limitada e relativamente cara, a telefonia móvel continua desempenhando um papel importante para oferecer internet ao mercado de massa. Nos últimos três anos, os planos de dados de telefonia móvel têm apresentado reduções significativas, devido à introdução de criativos planos pré-pagos que possibilitam que a população de baixa renda (particularmente as famílias na “base da pirâmide”) da região acesse a internet pela primeira vez.

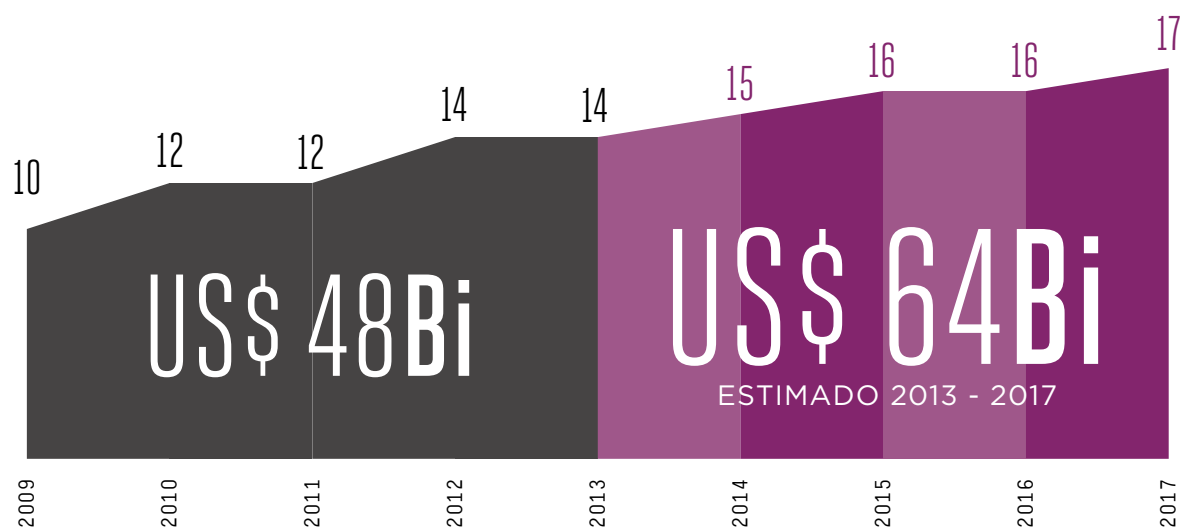
Mas há significativos desafios a superar para que se realize o potencial total da indústria móvel no direcionamento do desenvolvimento social e econômico da América Latina. Uma grande preocupação das operadoras na América Latina é a necessidade de um regime regulador

mais transparente, previsível e consultivo. Questões específicas citadas incluem uma falta de transparência e consulta em tomadas de decisão, práticas desleais que favorecem certas empresas ou tecnologias, e planos de desenvolvimento industriais incertos (ou falta de), por exemplo, o roadmap de distribuição de espectro ou as perspectivas de renovação de licença. Para atrair investimentos nacionais e estrangeiros, regimes regulatórios devem ser transparentes e previsíveis.

Há uma necessidade urgente que espectro adequado seja disponibilizado em tempo oportuno, principalmente o dividendo digital necessário para implementações rentáveis de LTE. A distribuição do espectro pela região está muito atrás dos 1300 MHz por país que foi definido como referência pela UIT para 2015, apesar das pressões do forte crescimento contínuo nas conexões, assim como a aceitação crescente de mais produtos e serviços com uso intensivo de dados.

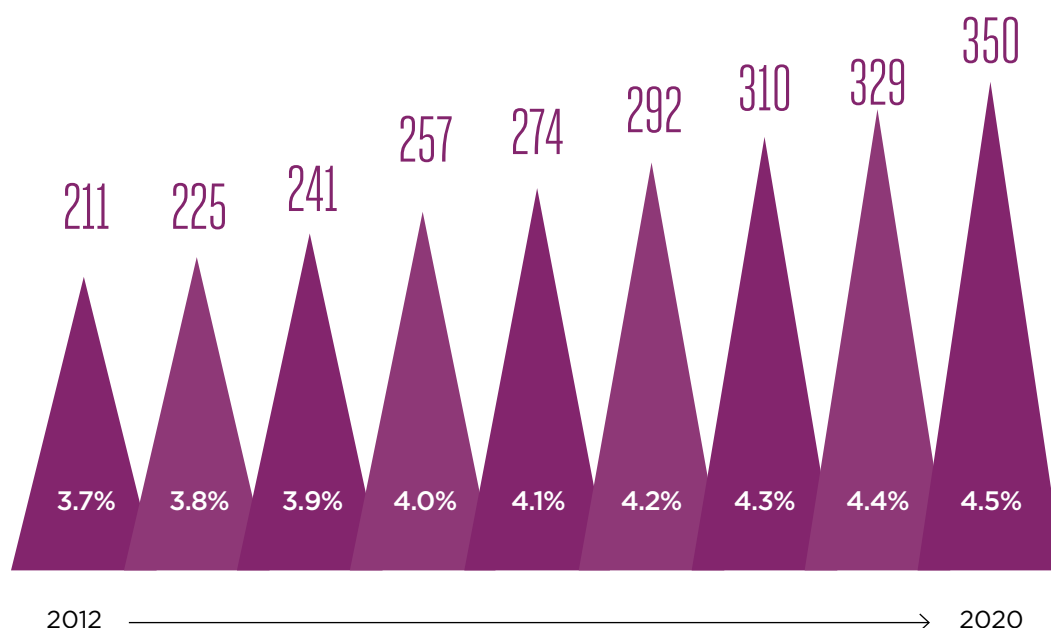
CAPEX MÓVEL LATAM

(B)



CONTRIBUIÇÃO FUTURA DO ECOSSISTEMA MÓVEL AO PIB

(US\$ B)



Fonte: GSMA Intelligence; EIU; GSMA; BCG analysis

Deve haver também uma abordagem clara e consistente para renovações de licenças, já que haverá muitos processos de renovação de licenças 2G nos próximos anos na América Latina. Isso evitaria a criação de períodos de incertezas que tendem a promover ineficiências na distribuição de recursos e atraso no investimento de rede, como vem ocorrendo em muitos países nos últimos dois anos.

A regulamentação na América Latina tornou-se mais intervencionista nos últimos anos, com tendência a regular as tarifas **finais**, impor taxas específicas de telecom, e implementar duras exigências de qualidade de serviço, bem como impor outras restrições regulatórias às operadoras. A regulamentação precisa desempenhar um papel de mais apoio para a indústria de móvel maximizar seu potencial de crescimento e impacto social. Maior colaboração e coordenação entre a indústria móvel, órgãos reguladores e outras instituições governamentais podem desencadear o pleno potencial da indústria móvel, com os benefícios positivos

resultantes para a economia e para o desenvolvimento social na região.

As considerações de Qualidade de Serviço tornaram-se um dos principais focos de governos e reguladores. Entretanto, as operadoras móveis precisam de uma política coordenada e de apoio e de um regime regulatório para a solução dessas questões, já que as operadoras enfrentam uma gama de desafios, incluindo identificação inadequada de espectro e obstáculos à instalação de novas estações de base e estações celulares em tempo oportuno (incluindo a necessidade, em muitos países, de permissões locais para novas antenas e diferentes aplicações de diretrizes em relação à exposição RF). A concorrência, mais do que uma intervenção reguladora, é a melhor condutora para as melhorias contínuas na qualidade de serviço que os clientes móveis esperam. Órgãos governamentais e reguladores deveriam se concentrar em fornecer às operadoras as ferramentas certas para permitir que eles invistam de maneira eficiente e para competir de maneira eficaz.

ENTRANDO EM UMA NOVA FASE DE DESENVOLVIMENTO

Assinantes



52%

PENETRAÇÃO DE ASSINANTES



ASSINANTES



CONEXÕES

O fenômeno de uso de múltiplos cartões SIM continua distorcendo as taxas de penetração

Penetração de SIM único ativo

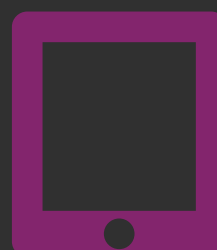
AMÉRICA LATINA

104%

GLOBAL

85%

Com o uso comum de múltiplos cartões SIM na América Latina, assim como em outras regiões, o número real de assinantes é significativamente inferior ao número de conexões SIM. O uso de múltiplos cartões na América Latina e em outros mercados em desenvolvimento tende a se refletir na otimização de tarifas e no crescimento de ofertas promocionais.



Crescimento

O crescimento da receita e de assinantes é brando, mas há um significativo potencial de crescimento num médio prazo.



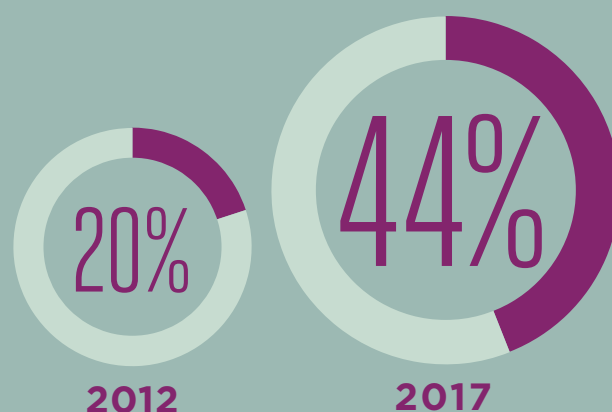
3.5%
CAGR
ASSINANTES
2012-17



Conexões de banda larga móvel na América Latina

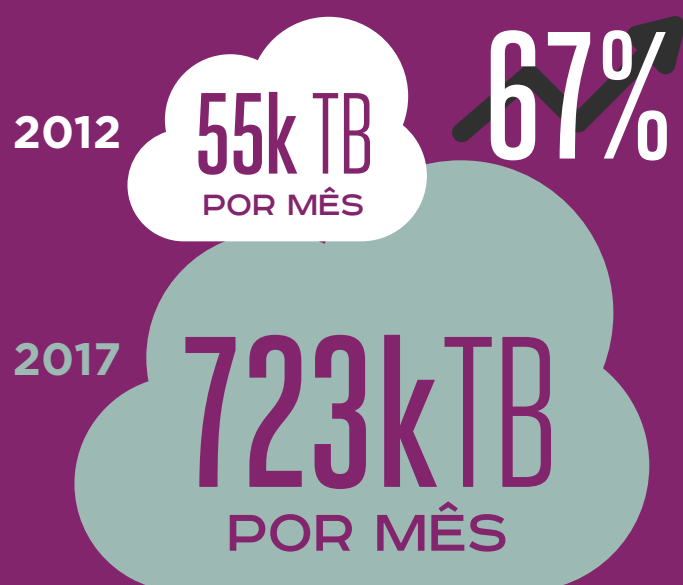


Penetração de Smartphones

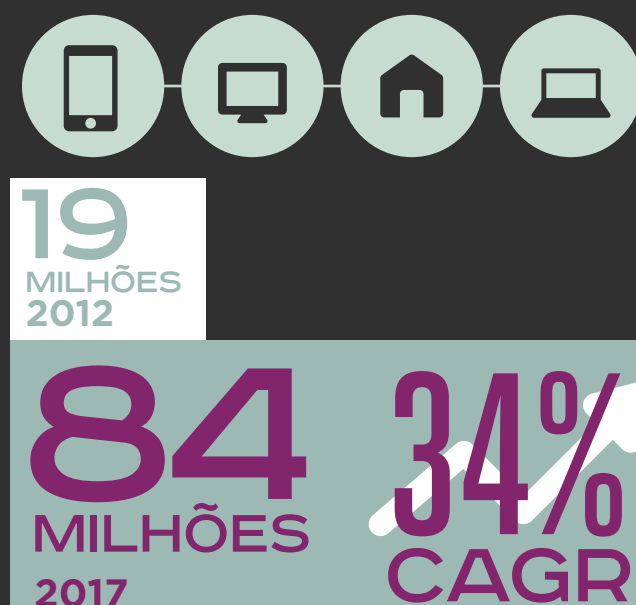


Volume de Dados Móveis

Crescimento substancial na América Latina

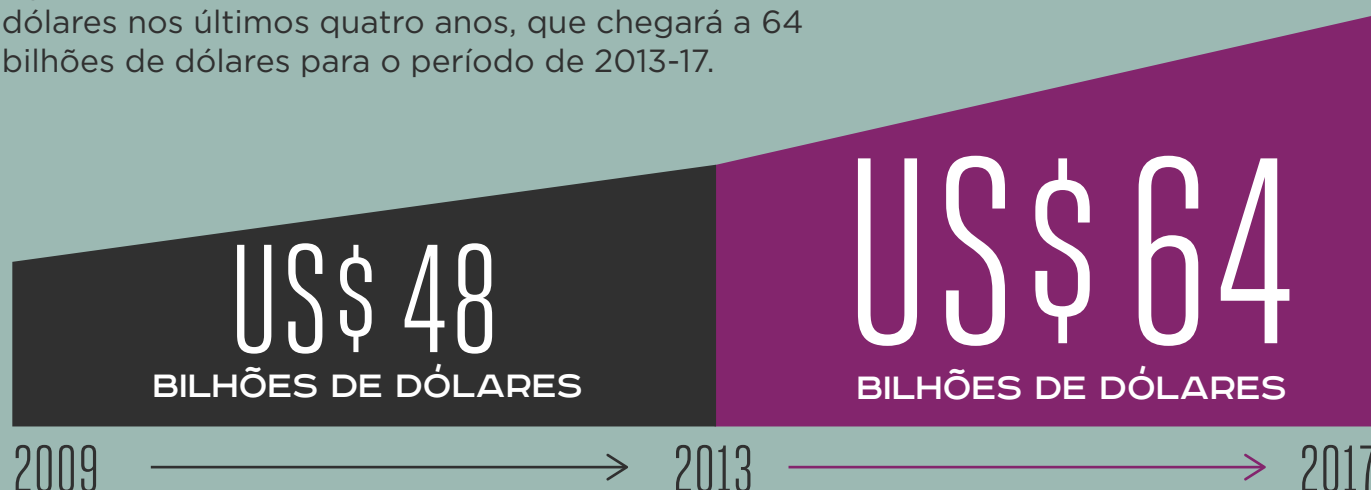


Conexões M2M



Investimentos contínuos para dar suporte ao crescimento

Operadoras móveis investiram mais de 48 bilhões de dólares nos últimos quatro anos, que chegará a 64 bilhões de dólares para o período de 2013-17.





A América Latina hoje
representa 10% do mercado
global em termos de receitas.
Receitas móveis totais na
região atingiram

US\$ 107Bi

2012





Para o relatório completo, visite:
www.gsma.com/latinamerica/

